

CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA AQUISIÇÃO DE DIFERENTES  
FORMATOS DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO  
IQ-UNICAMP.

Ledenice Simão Martins

[Ledenice@iqm.unicamp.br](mailto:Ledenice@iqm.unicamp.br)

Neusa Lourenço de Sá

[Neusa@iqm.unicamp.br](mailto:Neusa@iqm.unicamp.br)

Lúcia Helena Pereira Leite

[Lpereira@iqm.unicamp](mailto:Lpereira@iqm.unicamp)

Elaine Aparecida Bianchin

[Bianchin@iqm.unicamp.br](mailto:Bianchin@iqm.unicamp.br)

Ana Lúcia de Souza Magalhães Barbosa

UNICAMP

Biblioteca do Inst. de Química – CP 6154 CEP-13083-970 Campinas - São Paulo – Brasil

Resumo: Quer seja nas atividades técnicas, quer seja nas formas de tornar disponível as informações, os recursos tecnológicos têm impulsionado grandes mudanças e, portanto, alterado o desempenho das Bibliotecas Universitárias; na verdade as têm tornado mais complexas e contribuem para que estejam mais condizentes com as exigências da comunidade científica e tecnológica que atende. Como as mudanças somente ocorrem a partir e, tendo em vista disponibilidade dos recursos financeiros e, sabendo-se ainda, que a obtenção de um recurso hoje assegura, em grande parte, a continuidade de obtenção de novos recursos, a Biblioteca do Instituto de Química-UNICAMP encontra-se em constantes atividades que visam a captação de recursos. Assim, considerando-se a obtenção de recursos, especificamente, para aquisição de material bibliográfico, relata-se neste trabalho a experiência da BIQ-UNICAMP, que conta com o

auxílio de diferentes agentes financeiros do país, sendo estes recursos naturalmente designados para diferentes formatos de publicação, o que é de relevante importância, pois a Química é uma ciência que além de ser reconhecida por possuir uma alta produção de literatura, se apresenta em vários formatos, como papel, CD-ROM, WEB, Softwares, o que possibilita a oferta de informações aos usuários independente de seu formato. As aquisições abordadas referem-se aos recursos recebidos dos seguintes órgãos: FAPESP, cujo programa FAPLIVROS tem contribuído sobremaneira para a atualização do acervo de livros voltados à pós-graduação; da CAPES-PROAP que tem assegurado a manutenção e atualização do acervo em formato eletrônico, como as bases de dados; do PADCT que permite a aquisição de livros de interesse geral e periódicos *on-line*. Por fim serão narradas as rotinas, desafios e sucessos de cada aquisição.

## TEMA: CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS / FONTES FINANCIADORAS

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a importância de uma Biblioteca não se restringe e não pode ser avaliada por possuir um bom acervo, mas também pela sua disponibilidade em compartilhar seu acervo com outras Bibliotecas, principalmente nesta era eletrônica, estando em um país com dimensão continental, com grandes desigualdades econômicas entre regiões.

Segundo WOODSWORTH<sup>13</sup> o valor das Bibliotecas não será mensurado pelo tamanho, profundidade ou amplitude das coleções que possui, mas sim pela sua capacidade de prover acesso à informação em todos os formatos possíveis.

Todavia, os custos para se formar uma coleção são muito elevados, principalmente de

Química que é uma das literaturas mais caras.

PEARSON <sup>8</sup> alerta que as bibliotecas devem justificar seu contínuo nível de serviço numa comunidade que tenha uma necessidade crescente de informações diversificadas e relevantes.

Os processos de geração e utilização da informação estão intrinsicamente relacionados e, conseqüentemente, a estagnação das formas de recuperá-las contribui não apenas para delongar seu acesso, mas que é um fator que emperra a própria produção do conhecimento. Pois, como observa PERRUCHE <sup>9</sup>, o conhecimento é baseado na informação, então esta torna-se a chave estratégica para a vantagem competitiva.

Na introdução da obra *Guia de Fontes de Informação em Química e Engenharia Química*, a Associação Brasileira de Química <sup>1</sup>, aborda esta questão, dirigindo-se especificamente à Química e observam que “na atual transição da modernidade para a pós-modernidade, a ciência já não é mais considerada auto-referente e não se renova com base em si mesma. Hoje, a Ciência e a tecnologia (considerando a Química e E&Q nos seus aspectos científico e tecnológico) são geradoras de dados, os quais são analisados, organizados, armazenados, comercializados e distribuídos como informação.

Ainda segundo a introdução da ASSOCIAÇÃO Brasileira de Química <sup>1</sup> “...comunicar a informação gerada ou adquirida data dos primórdios da Química. O alquimista da Idade Média já transmitia, verbalmente, as informações ao seu aprendiz e o conhecimento era repassado sucessivamente, a outras geração e os primeiros livros e tratados sobre Química surgiram, na forma impressa por volta do sec.XV”.

A ubiquidade é, sem dúvida, uma característica das substâncias Químicas. Por esse motivo, o Químico precisa compreender a informação gerada pelas outras ciências, assim como necessita transmitir da melhor maneira possível a informação à outras áreas do conhecimento científico e tecnológico <sup>1</sup>.

Este processo resulta em uma alta produção de literatura.

É por esta razão que não se pode deixar de falar sobre algumas particularidades acerca da literatura Química, uma vez que se trata de uma área onde a produção de literatura e sua utilização é de relevada importância.

Segundo MEIS <sup>7</sup> a produção de literatura tem crescido de forma sem precedentes. Pela primeira vez, nos últimos 250.000 anos de história do homem, a quantidade de novas informações disponíveis ultrapassa em muito a capacidade biológica do cérebro humano.

Para PEARSON <sup>8</sup>, é inegável que diante deste cenário, grandes esforços devem ser dispendidos para se manter atualizados os acervos das Bibliotecas. É inegável também que esta é uma tarefa tão desafiadora quanto trabalhosa, porém é fator motivante a importância da literatura para os Químicos.

A pesquisa de HALLMARK <sup>5</sup> comparou e respondeu questões determinantes para demonstrar a importância da literatura para os Químicos.

HALLMARK <sup>5</sup> realizou essa pesquisa para responder duas questões básicas que ocorrem no meio científico, relacionadas à Bibliotecas à saber: 1- Como os cientistas tomam conhecimento da existência de determinado artigo de periódico, que posteriormente citam em seus artigos; 2- Como os cientistas obtêm a cópia do artigo desejado.

Entre outras, uma das hipóteses de HALLMARK <sup>5</sup> seria que, com exceção dos Químicos, os cientistas dependem muito pouco de base de dados bibliográficas para tomarem conhecimento da existência de um artigo que lhes interessa.

Participaram deste estudo 319 cientistas americanos, distribuídos entre as seguintes áreas: Biologia, Física, Química, Matemática e Geologia. Os resultados demonstraram que os cientistas tomam conhecimento de um artigo através das seguintes formas: contatos pessoais, referências na literatura, folheando periódicos, participando de seminários e conferências, através

de bases de dados (“on-line” ou CD-ROM), serviços tradicionais de alerta.

Porém, são os dados relativos aos químicos que se sobressaem, uma vez que:

- O uso de Base de Dados ou os serviços tradicionais de alerta foi considerada uma importante forma apenas para Químicos e, irrelevantes para os demais entrevistados,

- As referências publicadas na literatura é a forma mais utilizada pelos Físicos e Químicos sendo a segunda para os demais cientistas.

Com exceção dos Físicos e Químicos, os demais cientistas dependem fortemente dos contatos pessoais para tomarem conhecimento do artigo que eles subsequentemente citaram.

HALLMARK <sup>5</sup> pondera que essas constatações refletem a forte orientação dos Químicos através da literatura, sendo esta crucial para esses cientistas e, acrescenta que os fatores que contribuem para esse comportamento é a alta qualidade do Chemical Abstracts e os generosos descontos dos editores concedidos aos acadêmicos pelos serviços “on-line”

Quanto a Segunda questão, HALLMARK <sup>5</sup> constatou que, predominam dois principais métodos pelos quais obtêm a cópia dos artigos desejados: 1-assinatura da Biblioteca; 2-fotocópia através de colegas, sendo que para os Físicos e Químicos, as assinaturas das Bibliotecas são as formas mais importantes.

Diante destas constatações – que os Químicos dependem muito da literatura – que é a realidade vivenciada diariamente com usuários de Química na sua busca por informações, que torna a atividade de captação de recursos para aquisição de material bibliográfico uma das mais importantes da Biblioteca especializada. Neste contexto é que foram definidos os objetivos do presente trabalho.

### 1.1 Objetivo

Relatar a experiência da Biblioteca do Instituto de Química-Unicamp na captação de recursos, junto a diferentes agentes financeiros, para aquisição de materiais bibliográficos, tanto

na forma impressa quanto na forma eletrônica, enfocando-se questões peculiares da literatura Química.

## 2. MÉTODO

A Biblioteca do Instituto de Química-UNICAMP está inserida numa comunidade acadêmica científica das mais produtivas do país.

É altamente utilizada pelos usuários internos e externos à UNICAMP, porque tem empenhado esforços para se manter atualizada, acompanhando as mudanças ocorridas no acesso à informação.

Com os investimentos já realizados, tanto em acervo como em tecnologia para armazenar e acessar informações torna-se mais fácil e menos oneroso à BIQ e, ao mesmo tempo aos agentes financiadores a sua manutenção e atualização. Mesmo porque, como as mudanças nas tecnologias não estacionam e a ciência está em contínua evolução, uma Biblioteca nunca poderá ser considerada completa, pois a demanda por inovações em uma Biblioteca está relacionada à sua posição, à sua filosofia, bem como ao seu comprometimento com a comunidade que atende.

Assim, ao elaborar um projeto e ao utilizar os recursos recebidos, a BIQ sempre espera corresponder às expectativas dos seus usuários e dos agentes financiadores, para que estes saibam que os recursos foram bem destinados

### 2.1 Os Projetos de Aquisição

Com exceção dos recursos CAPES, os demais são obtidos mediante a apresentação e aprovação de projetos às agências financiadoras.

Os projetos submetidos ao PADCT, por serem de âmbito nacional, têm caráter de competição, isto é, dentre todas as Bibliotecas somente algumas receberão os recursos. Por esta razão, os projetos são cuidadosamente elaborados e, relata-se o que a Biblioteca tem e faz de melhor para atender a comunidade, buscando assim justificar o investimento de recursos

financeiros e, apresenta suas necessidades para implementar seus serviços ou atualizar seu acervo. São assinados pelo coordenador da Comissão de Biblioteca.

As novas tecnologias, mudanças na economia, na política e nas formas de disponibilizar recursos alteram as rotinas de aquisição, conseqüentemente esta não é uma atividade estática.

Desta forma, os procedimentos demonstrados no Anexo 1 se referem às aquisições dos agentes financiadores e podem se alterar em função das diretrizes e orientações desses agentes.

Dos processos de aquisição, dois pontos valem a pena ser ressaltados: 1º as mudanças de rotinas, bem como as diversas maneiras para se utilizar os recursos, significam uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional, 2º é a grata sensação que se experimenta ao estar acompanhando as inovações tecnológicas para aquisição, um exemplo é que atualmente os docentes podem fazer suas sugestões de livros para aquisição através da “Home Page” da BIQ e, isto segundo STELMASIK <sup>11</sup> é “tirar vantagens da comunicação eletrônica”.

## 2.2 As Fontes Financiadoras

A Biblioteca do Instituto de Química tem recebido recursos de diferentes agentes financiadores e, muito interessante é que cada qual tem sido naturalmente autorizado para adquirir-se determinado material.

Este é um fato importante porque todos os recursos são importantes porque a Biblioteca necessita de todos os tipos de materiais uma vez que as informações se apresentam de várias formas, como: impressa, em CD ROM, em softwares e na WEB.

Foi assim que a BIQ conseguiu dispor e manter seu acervo atualizado e diversificado, não apenas de títulos, mas de formatos de materiais.

GOODYEAR <sup>4</sup> observou que esta condição, de possuir diversos materiais, coloca em

questão a própria definição de Biblioteca: esta é um edifício ou um serviço, é uma coleção ou um ponto de acesso? GOODYEAR <sup>4</sup> conclue que as Bibliotecas viverão em ambos mundos por algum tempo, porque os acadêmicos ainda estão publicando na forma impressa.

Nesta última década a BIQ-UNICAMP tem recebido recursos da FAPESP-FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição de livros voltados à pesquisa, da CAPES e CNPq para acervo eletrônico, do PADCT para aquisição de material eletrônico, de livros de interesse geral e periódicos “on line”

A Unicamp, através da verba orçamentária, é responsável pelo pagamento das assinaturas de periódicos, entretanto, aqui são considerados apenas as aquisições feitas com os recursos recebidos de fontes externas.

#### 2.2.1 FAPESP

A conhecida FAPESP tem como objetivo apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado em todas as áreas do conhecimento.

Seguindo este objetivo, a FAPESP tem estabelecido desde 1989 programas que visam implementar e atualizar o acervo de livros e melhorar as instalações físicas destas Bibliotecas. Os programas para melhorias físicas são denominados “Programas de Infra-Estrutura” e, para aquisição de livros, “FAP-LIVROS”, o qual nos interessa neste tema.

Estes programas tem contribuído sobremaneira para atualização dos acervos de materiais impressos direcionados à Pós- Graduação. Embora não haja um calendário pré-fixado formal, os editais do FAP-LIVROS têm ocorrido periodicamente com o objetivo específico de contribuir para que as Bibliotecas de pesquisa do Estado disponham de acervos de livros capazes de propiciar o bom desenvolvimento dos projetos de pesquisa apoiados pela FAPESP.

#### 2.2.2 PADCT - Programa de Apoio Científico e Tecnológico



PADCT foi criado pelo governo brasileiro em 1984, como um instrumento complementar à política de fomento à Ciência e a Tecnologia ( C&T ). Possui vários subprogramas, sendo um deles o “Química e Engenharia Química”, ( Q&EQ ). Por ser um programa do governo federal é de âmbito nacional e, Bibliotecas de Química ou Engenharia Química de todas as regiões do país podem ser beneficiadas por este programa.

Atualmente, encontra-se na terceira fase que se iniciou em 1997 e, tem por finalidade a consolidação de alguns objetivos propostos nas fases anteriores e o seu maior desafio é o exercício de mecanismos que permitam a difusão e transferência de tecnologia do setor acadêmico para o setor industrial e a implementação de instrumentos adequados entre esses dois setores.

A filosofia da BIQ se encaixa neste desafio, principalmente porque está localizada em uma região circundada por indústrias químicas, que se beneficiam deste acervo. Nestas indústrias, inclusive, trabalham muitos ex-alunos da UNICAMP e que frequentemente voltam à ela na busca de informações. A prestação de serviços através da Distribuição de Documentos à todos os segmentos produtivos do país também é uma forma de devolver à sociedade os recursos aqui investidos e se tem realizado esta tarefa de maneira expressiva.

A BIQ, felizmente, tem conseguido a aprovação de seus projetos o que lhe assegura a posição de uma das principais Bibliotecas de Química junto ao PADCT.

Assim, foi graças aos investimentos do PADCT que inicializamos a aquisição de materiais bibliográficos em formatos eletrônicos, os CD-ROM. Porém, antes do surgimento do CD-ROM os recursos do PADCT foram utilizados pela BIQ para aquisição de livros ou importantes Obras de Referência, como a Ullmann's Encyclopedia of Industrial Chemistry, Encyclopedia of Polymer Science and Engineering, Kirk-Othmer, Encyclopedia of Chemical Technology.

A partir de 1993 a ênfase dos programas do PADCT passaram a ser para aquisição de bases de dados em Química, visando a rápida disseminação da informação. Criou-se assim, o INFOQUIM, o qual passaremos a descrever adiante, nos Resultados.

### 2.2.3 CAPES

A CAPES é uma Fundação pública vinculada ao ministério da Educação – MEC.

Como apoio aos cursos de pós-graduação e tendo como base o número de alunos bolsistas, a Capes destina um percentual de dinheiro às coordenadorias de Pós-Graduação. Esses recursos são repassados com a condição estabelecida pela CAPES de que sejam aplicados institucionalmente, de forma que atendam a interesses gerais, com aquisições de materiais não patrimoniais.

Atendendo esta condição, as Comissões de Pós-Graduação deste Instituto durante estes anos repassaram os recursos à Biblioteca, posto que, desta forma atenderia a todos os pós-graduandos, sendo então uma aplicação abrangente. O que é diferente é que este importante recurso chega à BIQ sem que se tenha que elaborar projetos, sendo uma forma mais ágil e direta de atender à demanda por novos títulos.

## 3. RESULTADOS

### 3.1 FAPESP

#### 3.1.1 Relatos do Primeiro FAP-LIVROS

O resultado deste projeto FAP-LIVROS foi surpreendente, uma vez que não se tinha nenhuma experiência em aquisição e contarmos com infra-estrutura para operacionalização muito escassa, principalmente, comparando-se com a que dispomos hoje, ou seja, os resultados foram bastante satisfatórios apesar de que não contávamos com fax, Internet e os contatos com as editoras se davam através de cartas.

A lista de livros submetida à FAPESP para julgamento era composta de 638 títulos,

previamente sugeridos pelos docentes que se acumularam na Biblioteca à espera de um eventual recurso. Esta lista tinha um detalhe desafiante: os títulos eram publicados por 50 editoras diferentes; de diversos países. Foram solicitadas proformas “invoices” à cada uma destas editoras e só não foram recebidas respostas de cinco delas, que correspondia a sete títulos.

Tabela 1 – Desempenho quantitativo do 1º FAP-Livros

“Status”	Quantidade	%
Livros Solicitados	638	100,0
Livros Pagos	547	86,0
Livros Pagos e Não Recebidos	06	1,0
Créditos Utilizados	06	1,0
Livros Não Cotados	67	10,5
Livros Substituídos	04	0,7
Livros Não Aprovados	17	2,5
Livros Aprovados	621	97,3
Livros Recebidos	547	86,0

Os 17 títulos não aprovados, referiam-se a livros textos.

Não foram cotados 67 títulos ( 10,5 % ). Isto ocorre, muitas vezes, devido à defasagem de tempo entre o lançamento do livro e a aquisição. Também ocorreu que alguns títulos chegaram a ser cotados, mas não estavam mais disponíveis nas editoras quando estas receberam pagamento. Isto pode acontecer porque as tiragens são cada vez menos numerosas e, alguns livros podem estar disponíveis no momento da cotação e, não mais estarem no ato da entrega.

O maior impecílio que encontramos, referia-se a data de validade da proforma que expirava-se muito rapidamente, algumas eram válidas por apenas 30 dias e, por ser o envio via correio, o tempo restante para os tramites burocráticos era muito pequeno, obrigando-nos a solicitar revalidações. Este fato delongava o processo de aquisição.

Desta aquisição, concluímos que é uma grande vantagem à Biblioteca administrar seus próprios recursos, como também, sempre que possível as aquisições devem ser diretas às editoras.

Estas conclusões são baseadas no que os percentuais desmonstraram, uma vez que grande parte do êxito deveu-se a otimização dos recursos, posto que adquirindo-se direto da editora os preços são mais baixos e a Biblioteca consegue adquirir mais títulos e negocia com a editora a substituição de títulos esgotados.

Apesar de que não se conhece a razão de não se ter recebido proformas de algumas editoras, julga-se o percentual 10%, que correspondem a 7 títulos, um percentual aceitável.

Finalmente, não poderíamos deixar de destacar o quanto foi positiva a experiência e conhecimento que adquirimos ao efetuarmos os pagamentos, contactar os editores, etc. Entender certas particularidades de aquisição e de mercado editorial foi muito útil para os projetos posteriores que viemos a desenvolver.

### 3.1.2 FAP-Livros II

Este projeto a própria FAPESP realizou a aquisição dos livros. Foi protocolado na FAPESP em julho de 1991. Recebemos a resposta dos títulos aprovados em fevereiro de 1992. Em dezembro recebemos a relação dos títulos a serem licitados. Começamos a receber os livros em fevereiro de 1993 e terminamos em junho de 1994.

Assim, do início ao término do recebimento passaram-se quatro anos. Foram solicitados 524 títulos, sendo 510 aprovados e recebidos 436. Não foram licitados e estavam esgotados 74 títulos. De obras em vários volumes, 08 títulos foram recebidos incompletos.

Os títulos eram de 59 editoras diferentes e, 22 agentes distribuidores participaram da licitação.

Uma importante desvantagem deste projeto, refere-se aos preços elevados dos livros em relação aos preços dos catálogos das editoras. Esta questão foi também comentada pelo jornalista GASPARI <sup>3</sup> “As Bibliotecas pagam aos importadores algo como 30% acima do preço de capa do livro”. Outra desvantagem diz respeito ao recebimento incompleto de obras em vários

volumes. Também não se soube o montante de dinheiro que a FAPESP gastou nessa aquisição.

### 3.1.3 Relatos Do FAP-Livros III

À época da elaboração deste projeto a infra-estrutura de equipamentos e comunicação da biblioteca já havia se alterado muito em relação ao anterior.

A FAPESP forneceu um programa no qual os títulos foram inseridos em disquetes. Foi submetido em 31 de outubro de 1995 e a resposta de aprovação retornou em 1996. Como o anterior, a própria FAPESP realizou a licitação e a aquisição dos livros para todas as Bibliotecas solicitantes do Estado de São Paulo.

O processo de licitação, no qual participaram 14 distribuidores, sendo a maioria internacionais, foi muito demorado e recebeu-se a resposta dos livros aprovados/licitados somente em novembro de 1996. O recebimento dos livros iniciou-se em setembro de 1997 e encerrou-se em novembro de 1998, ou seja, passaram-se também quatro anos desde a elaboração até sua conclusão.

#### Aspectos negativos

A ausência de informações quanto ao andamento das aquisições e a impossibilidade dos responsáveis pelos projetos participarem, podem ser considerados como os principais aspectos negativos deste projeto, pois nunca foi explicada a razão pela qual 63 obras não foram adjudicadas bem como não foi possível qualquer tentativa de resolver algumas questões, como substituir um título quando o solicitado encontrava-se esgotado. Contudo obteve-se um bom resultado.

#### Aspectos positivos

Apesar do longo período decorrido entre a apresentação do projeto e o término da entrega dos livros, foi considerado um bom resultado o fato de se ter recebido 462 títulos.

Ao julgar que a Biblioteca teve um bom resultado, também se está levando em

conta o desempenho em relação à outras Unidades da UNICAMP. Com o objetivo de fornecer uma visão comparativa dos resultados obtidos pelas Bibliotecas da UNICAMP é apresentada a Tabela 2.

**Tabela 2. FAPLIVRO-RESUMO DE OBRAS SOLICITADAS/APROVADAS/ADJUDICADAS/ENTREGUES POR UNIDADES**  
**PROJETO - INÍCIO: 31/11/1995 - TÉRMINO: 27/11/1998**

UNIDADES	SOLICITADO			ADJUDICADO			ENTREGUE			
	QTD	QTD	%	QTD	%	VALOR (R\$)	QTD	%	VALOR (R\$)	%
Centro Lógica Epist. História	1008	1008	100,0	704	69,8	43.457,00	478	67,9	29.949,46	68,9
Centro de Memória / UNICAMP	1472	1366	92,8	1118	81,8	19.480,56	917	82,0	16.096,09	82,6
Centro Plurid. Pesq. Q. B.A	147	76	51,7	71	93,4	8.615,30	43	60,6	5.855,75	68,0
Centro de Tecnol. / UNICAMP	90	83	92,2	77	92,8	8.101,35	46	59,7	4.534,89	56,0
Coord. Geral / UNICAMP	389	151	38,8	51	33,8	8.849,93	44	86,3	8.204,25	92,7
Fac.Ciênc. Médicas/UNICAMP	463	211	45,6	198	93,8	30.682,32	144	72,7	21.537,98	70,2
Fac. Educ. Física / UNICAMP	634	620	97,8	402	64,8	15.272,51	311	77,4	10.459,96	68,5
Fac.de Educação / UNICAMP	719	707	98,3	653	92,4	31.108,52	521	79,8	24.190,30	77,8
Fac.Eng. Agrícola / UNICAMP	204	187	91,7	150	80,2	13.184,64	101	67,3	7.871,58	59,7
Fac. Eng. Alimentos / UNICAMP	847	728	86,0	620	85,2	75.892,40	493	79,5	59.274,40	78,1
Fac. Eng. Civil / UNICAMP	483	355	73,3	330	93,0	32.417,09	237	71,8	22.965,79	70,8
Fac. Eng. Elétrica / UNICAMP	810	774	95,6	749	96,8	49.018,49	567	75,7	36.973,84	75,4
Fac. Eng.Mecânica / UNICAMP	458	427	93,2	398	93,2	39.700,84	272	68,3	25.214,83	63,5
Fac. Eng.Química / UNICAMP	443	431	97,3	417	96,8	55.939,14	320	76,7	38.065,76	68,0
Fac. Odontologia / UNICAMP	279	141	50,5	139	98,6	14.662,73	114	82,0	11.171,03	76,2
Instituto de Artes / UNICAMP	1785	1718	96,2	913	53,1	53.222,91	617	67,6	36.286,37	68,2
Inst.de Biologia / UNICAMP	930	527	56,7	477	90,5	43.548,62	373	78,2	34.329,20	78,8
Inst. Economia / UNICAMP	714	655	91,7	546	83,4	57.098,39	442	81,0	47.235,71	82,7
Inst.Est.Linguagem/UNICAMP	10662	10650	99,9	9734	91,4	263.004,33	7968	81,9	198.862,83	75,6
Inst.Fil. Ciênc. Hum/UNICAMP	11078	10950	98,8	9930	90,7	519.961,92	7828	78,8	404.236,97	77,7
Instituto de Física / UNICAMP	374	337	90,1	317	94,1	51.376,64	225	73,0	37.168,17	72,3
Inst. Geociências / UNICAMP	597	515	86,3	422	81,9	34.712,76	293	69,4	21.515,99	62,0
Inst.Mat.Est.Ciênc.Computação	545	349	64,0	302	86,5	23.516,15	192	68,8	16.171,73	68,8
Instituto de Química / UNICAMP	653	653	100,0	590	90,4	94.269,34	462	78,3	77.106,06	81,8
Núcl.de Est. Pesq. Ambientais	128	21	16,4	11	52,4	526,79	6	54,5	232,47	44,1
Núcl. Est. Políticas / UNICAMP	225	222	98,7	154	69,4	5.104,38	110	71,4	3.467,34	67,9
Núcl.Est.População/UNICAMP	297	279	93,9	170	60,9	8.447,91	108	63,3	5.996,19	71,0
Núcl.Inform. Aplic.Educação	33	32	97,0	31	96,9	1.225,80	12	38,7	462,94	37,8
Pró Reit. Desenv. Universitário	44	36	81,8	34	94,4	1.417,10	28	82,4	1.358,89	95,9
Reitoria / UNICAMP	196	87	44,4	80	92,0	3.502,18	55	68,8	2.072,22	59,2
Total Unidades: 30	36.707	34.296	93,40	29.788	86,90	1.607.318,04	23.327	78,30	1.208.868,99	75,20

Ao julgar que a Biblioteca teve um bom resultado, também se está levando em conta o desempenho em relação à outras Unidades da UNICAMP. Com o objetivo de fornecer uma visão comparativa dos resultados obtidos pelas Bibliotecas da UNICAMP é

apresentada a Tabela 2.

Chama a atenção a relação entre a quantidade solicitada x aprovados x adjudicados x montante gasto. Como pode ser verificado foram solicitados 653 e 100% foram aprovados e adjudicados 590. Como pode ser verificado, a Unidade CLE ( Centro de Lógica e Epistemologia da Ciência) que teve 100% dos títulos aprovados, teve 69,8% dos livros adjudicados enquanto que esta Biblioteca teve-se 90,4%, correspondendo ao total de R\$ 94.269,34 e 81,8% da verba foi utilizada correspondendo ao total de R\$ 77.106,06.

No que se refere ao percentual gasto, observa-se que a Pró-Reitoria obteve um índice maior, porém, solicitou uma quantidade muito menor e o montante gasto correspondeu a R\$ 1358,00, enquanto que desta Biblioteca correspondeu a R\$ 77.000,00.

Ainda, considerando-se o montante gasto, foi com esta Biblioteca que a FAPESP dispendeu o terceiro maior valor, porém a quantidade de títulos solicitada pelas duas primeiras (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto de Estudos da Liguagem) foi muito maior.

### 3.2 PADCT

#### 3.2.1 INFOQUIM I: Posto de Serviços da Rede Antares

O INFOQUIM foi criado com o objetivo de conceder recursos para melhorar a infra-estrutura das Bibliotecas de Química de maneira que algumas no país estivessem melhor equipadas. Estas Bibliotecas teriam então o compromisso de compartilhar seus recursos informacionais com as demais do país e, cada uma seria então, conforme denominadas pelo próprio PADCT, um Posto de Serviços da Rede Antares.

Este projeto foi gerenciado pelo próprio PADCT que adquiriu para todas as Bibliotecas microcomputadores, torres de CD-ROM e o 12<sup>th</sup> "Collective Index" do "Chemical Abstracts", 1994, o único "Chemical Abstracts" que então havia disponível em CD-ROM.

Tornar este índice disponível foi um grande desafio, pois não se tinha nenhum

conhecimento sobre instalação de torres e acesso remoto de materiais eletrônicos.

A partir das instalações, os levantamentos bibliográficos tornaram-se tão rápidos e interessantes que mesmo com todas as limitações do programa, os usuários não utilizaram mais a forma impressa. Nesse momento o acesso era restrito ao ambiente da Biblioteca, pois a licença para rede seria adquirida com recursos do próximo projeto, o INFOQUIM II.

### 3.2.2 INFOQUIM II

Este projeto foi submetido ao PADCT, em 1995. Os recursos foram liberados no ano seguinte, portanto rapidamente. Havia o compromisso entre o PADCT e as Bibliotecas participantes de se adquirir a licença para rede do “12<sup>th</sup> Collective Index”, adquirido no INFOQUIM I. Esta licença custou US\$2.900,00 valor considerado baixo em relação ao valor da base e, das licenças de outros títulos.

Novamente, se estava diante de outro grande desafio, que era tornar este índice disponível para rede IQ, contudo as dificuldades tornavam-se insignificativas diante da expectativa e satisfação do usuário. As facilidades do acesso através da rede significaram uma motivação para se prosseguir na captação de recursos para aquisição de materiais eletrônicos, na medida do possível, sempre acompanhados de suas respectivas licenças para rede.

Esta é uma experiência compartilhada por SAUNDERS <sup>10</sup> que bem observou: “planejar e implementar novas tecnologias para Biblioteca e para rede é excitante, especialmente quando há recursos disponíveis” e, completa “também é recompensador trabalhar com novas tecnologias e satisfatório trabalhar em projetos conjuntos e usar tecnologias para expandir o acesso aos materiais”.

Felizmente, nestes desafios não se estava só, pois foi possível contar com a ajuda e mais que isso, com o interesse de pessoas do Instituto.

Os projetos PADCT continuam, mas não mais com a denominação INFOQUIM.



### 3.2.3 Projeto PADCT 1998

Ao submeter este projeto, o objetivo da BIQ era conseguir recursos para expandir seus serviços e seu acervo visando assegurar sua posição de Biblioteca-Referência na área, enfocando tanto o acesso local quanto à distribuição de documentos à todas as regiões do Brasil.

O edital deste projeto enfatizava que fosse solicitado também novidades tecnológicas e, para esta Biblioteca o que havia a acrescentar ao acervo de mais novo eram os periódicos eletrônicos. E, foi assim que se solicitou recursos para assinaturas de periódicos “on-line”, porém, infelizmente, até o momento se está impossibilitado de efetuar as assinaturas, pois os recursos em moeda estrangeira ainda não foram liberados pelo PADCT.

Por outro lado, foram solicitados recursos pré estipulados a serem gastos no Brasil para aquisição de livros e estes puderam ser utilizados totalmente. Todavia, somente a cotação é em moeda nacional e por serem livros importados o valor é sempre em moeda estrangeira e, decorrente da desvalorização do real só se conseguiu adquirir exatamente a metade dos títulos da lista que se pretendia adquirir. A lista era composta de 402 títulos, foram adquiridos 201 e cancelados 201.

Além da desvalorização da moeda, uma outra importante desvantagem desta aquisição se deveu ao processo de licitação, que foi realizado pelo Setor de Licitação deste Instituto, uma vez que participaram do treinamento oferecido pelo PADCT. Observou-se que este fato limitou a aquisição, pois inegavelmente, a aquisição de livros tem características peculiares, tem outra linguagem, merece outro tratamento. Isto é, em outras palavras, quem deve adquirir livros para bibliotecas é o bibliotecário, o sentimento é outro e o resultado é recompensador, pois não se perde a oportunidade de negociação seja com o distribuidor, seja com editor. Esta observação também é compartilhada com BOISSONAS <sup>2</sup> que acrescenta: “para comprar papéis, clips ou móveis requer certas habilidades que muitas pessoas tem. Comprar

livros com sucesso requer habilidades que somente bibliotecários tem”. E pondera que dizer isto não é suficiente. Nós temos que demonstrar “again and again”.

### 3.3 CAPES

Foi com recursos da CAPES que a biblioteca prosseguiu e expandiu, além do “Chemical Abstracts”, suas aquisições de materiais bibliográficos em formatos eletrônicos, seja os CD-ROM ou softwares, uma vez que não são considerados materiais permanentes, como o são os livros e, desta forma importantes títulos foram adquiridos desde 1995, apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. MATERIAIS ADQUIRIDOS COM RECURSOS CAPES, NO PERÍODO DE 1995 A 1999

Material	Valor ( R\$ )	Ano
Books in Print Plus	1513,00	1995
Beilstein Current Facts in Chemistry	4040,00	1995
Mass Spectra Database	1131,79	1995
Analytical Abstracts	1520,62	1995
ASTM Standards	5060,46	1995
Ulrich's Plus	681,00	1996
Comprehensive Het. Chemistry II	7800,00	1997
Síntese Stereoselectiva	2750,00	1997
Dict.of Natural Products and Inorg. Cps	1100,00	1997
12° Index Chemical Abstracts upgrade	1350,00	1997
Beilstein Current Fact in Chem.	4340,00	1997
13° CI Indexes & Abstracts	45154,00	1997
13° CI CA Licence	14817,40	1997
Merck Index p/ Windows	338,00	1997
ChemBank p/ 4 usuários	2750,00	1997
Ullmann's Encycl.	2250,00	1997
ChemBank p/ 4 usuários	5885,00	1999
Analytical Abstracts	5573,00	1999

### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que é interessante à Biblioteca receber recursos de diversos agentes financiadores, sendo cada qual destinado à aquisição de diferentes formatos de materiais bibliográficos que, atualmente formam o acervo das Bibliotecas Universitárias. Conclui-se também que os projetos e processos de aquisição são duplamente profícuos, pois além de

beneficiarem os usuários com acervos atualizados, proporcionam aos bibliotecários oportunidade de desenvolver atividades e adquirir conhecimento sobre captação de recursos desde o momento da elaboração, gerenciamento até a aplicação dos recursos e prestação de contas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA. *Guia de Fontes de Informação em Química e Engenharia Química no Brasil*. Rio de Janeiro: ABQ; Brasília: IBICT, 1995. 410p. (Série Guias de Fontes de Informação, 15).
2. BOISSONAS, C. Aquisitions librarians in academic libraries. *Library Acquisitions: Practice & Theory*, New York, v.15, n....., p.349-354, 1991.
3. GÁSPARI, H. A burocracia não sabe comprar livros. Folha de São Paulo, 04 Jan. 1998. Caderno Brasil p.1-11 apud RELATÓRIO do grupo de trabalho da UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 1999.
4. GOODYEAR, M., ALEXANDER, A. Libraries as customers; achieving continuous improvement through strategic business partnerships. *Library Acquisitions: Practice & Theory*, New York, v. 22, n. 1, p. 5-14, 1998.
5. HALLMARK, J. Scientists' access and retrieval of references cited in their recent journal articles. *College & Research Libraries*, Chicago, v.55, n. 3, p. 199-209, mai.1994.
6. LANCASTER, F.W. If you want to evaluate your library, Champaign: University of Illinois

- Graduate School of Library and Information Science. Illinois, 1988, p.145 *Apud*
- CARRIGAN, D.P. Toward a theory of collection development. *Library Acquisitions: Practice & Theory*, USA, v.19, n.1, p.97-106, 1995.
7. MEIS, L., LETA, J., LANNES, D. O ensino de ciências face à explosão do saber. In: A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, 1997, São Paulo. Anais...Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 1997. 315p. p. 35-40.
8. PEARSON, R.G., WEBB, T.D. The new librarians: how prepared are they ? *Library Journal*, New York,v.113, n.14, p.132-134, 1988.
9. PERRUCHE, D.M. Information as Weath. *Special Library*, v.83, 1992.
10. SAUNDERS, L. Systems administrators: the unsung library heroes. *Computers in Libraries*, Medford, v.19, p. 47-52, mar.1999.
11. STELMASIK, B., AXTMANN, M.M. Building bridges between acquisition and collection development: communication models for the electronic environment. *Library acquisitions: Practice & Theory*. USA, v.20, n.1, p.93-102, 1996.
12. THOMSON, M.B. The business of acquisitions: regional institute. *Library Acquisitions: Practice & Theory* , New York, v. 18, n. 2, p. 219-226, 1994.
13. WOODSWORTH, A et al. The model research library: planing for the future. *The Journal of the Academic Librarianship*, Boston , MA, v.15, n.3, p.132-38, 1989.

# ANEXO 1

## SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

